

LIMA, Régis Pinto de; LUNA, Fábila de Oliveira; PASSAVANTE, José Zanon de Oliveira. Distribuição do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*, Linnaeus 1758) no litoral norte do Brasil. In: REUNIÓN DE ESPECIALISTAS EN MAMÍFEROS ACUÁTICOS DE AMÉRICA DEL SUR, 9., 2000. Buenos Aires. **Resumos...** Buenos Aires: 2000. p. 71-72

RESUMO

Dando continuidade aos trabalhos da Unidade Móvel "IGARAKUE" do centro de Peixe-Boi/IBAMA, com o apoio da Fundação do Boticário de Proteção à Natureza e da Fundação Mamíferos Marinhos, realizou-se em 1992 e 1993 em extenso levantamento em 1800km do litoral norte do Brasil (Rio Parnaíba/MA, divisa com o estado do Piauí, ao Oiapoque/AP, divisa com a Guiana Francesa) através de entrevistas direcionadas à pescadores, sobre a distribuição do Peixe-Boi Marinho (*Trichechus manatus*) neste litoral, onde visou-se 145 localidades, com 262 entrevistas. Por critérios ambientais e oceanográficos o litoral do Maranhão (MA) foi considerado norte, juntamente com o Pará (PA) e Amapá (AP), pois exatamente no Rio Parnaíba acabam as extensas praias de areia com rasos manguezais, para dar lugar a manguezais quase que constantes, formados por *Rhizophora*, *Avicennia* e *Laguncularia*, que de tão densos e altos dão uma aparência de floresta costeira e igarapés (geralmente importantes bioadouros do peixe-boi). O litoral foi dividido em cinco regiões ecológicas, onde: Região I- Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses; Região II- baía do Tubarão e golfão maranhense; Região III- Reentrâncias do MA e PA; Região IV – golfão amazônico; Região V – litoral do Amapá. As informações coletadas indicam uma área de distribuição descontínua, não havendo registros de ocorrência na Região I, ocorrendo em poucas localidades (apenas 08 localidades das 43 visitadas) e com baixa quantidade de animais na Região IV, e encontrando-se maior concentração de ocorrência, com maior número de animais na Região II principalmente na Baía do Tubarão onde em todas as localidades visitadas ocorre o peixe-boi marinho, chegando a média de número de peixes-bois por entrevistas de 14 animais em Axuí/MA, 10 na ilha de Carrapatal/MA, 9,5 em Manuma/MA e 8 em Porto da Rosa/MA. Ocorrendo também na Região III, com maiores médias em Alcântara/MA 4,5 animais por entrevista, Viseu/PA com 4,8 e Marapanim/PA com 6,6 e na Região V com valores médios de 4,0 em Goiabal/AP e 3,6 no Oiapoque/AP. Devido às características deste litoral, com extensos manguezais e igarapés, grande disponibilidade de alimentos e pouca ocupação humana nos habitats dos peixes-bois, esperava-se não haver tais descontinuidades de ocorrência da espécie no mesmo, com exceção da região IV, localizada na foz do rio Amazonas que lança ao mar um volume imenso de água doce principalmente na época da cheia, onde o peixe-boi marinho ocorre em poucas localidades, nas quais a água do mar penetra em períodos secos. Nesta região ocorre em grande quantidade o peixe-boi Amazônico (*Trichechus inunguis*), sendo o único lugar do mundo que possibilita a ocorrência de duas espécies de sirênios. Informações dos moradores mais antigos indicam que o animal já ocorreu em várias localidades que não ocorre mais, e acusam esta ausência ao aumento de barcos de motor, mas há indícios de que a pressão da caça foi muito grande em várias dessas localidades provocando extinção da espécie nas mesmas. Estes pontos descontínuos reforçam a hipótese de que os peixes-bois marinhos não realizam grandes migrações no litoral brasileiro, e sugere a hipótese de isolamento de pequenos grupos de peixes-bois remanescentes. Um estudo mais profundo na região, com análises genéticas poderiam confirmar tais hipótese.